

O presente número da revista Psicologia pretende ilustrar alguns dos mais significativos movimentos e actualizações que se verificaram no campo da psicoterapia, no decorrer da última década. Ao fazê-lo pretende, de igual modo, ultrapassar a «escolástica» sectária inerente à generalidade das publicações sobre psicoterapia, que é norma na nossa Lusa Pátria bem como, aliás, na generalidade dos outros países. Conjuntamente com os três Encontros Nacionais de Psicoterapeutas, já realizados pela Associação Portuguesa de Psicologia e que reuniram representantes das principais Associações/Sociedades Portuguesas de Psicoterapia, parecem-nos ser os primeiros passos no sentido de uma aproximação (estabelecimento de relações cordiais, conhecimento dos pontos de vista dos outros e reconhecimento de possíveis semelhanças) que permita entender a existência dos diferentes sistemas não como uma adversidade, mas como uma manifestação de saudável diversidade; os diversos sistemas não como contraditórios, mas como complementares (Landsman, 1974; Norcross, 1986a).

O primeiro conjunto de textos, apresentado por Óscar Gonçalves, reúne as perspectivas de representantes das principais orientações psicoterapêuticas, relativas à conceptualização e intervenção face a um mesmo caso clínico real — o caso José.

Este tipo de reflexão clínica conjunta sobre o mesmo objecto clínico caracterizou de forma significativa o evoluir recente da psicoterapia, nomeadamente no Journal of Integrative and Eclectic Psychotherapy (JIEP), através da sua secção mais popular designada «Clinical Exchange», que entre 1986 e 1989, sob a direcção de Nolan Saltzman, apresentou à consideração de alguns dos mais reputados terapeutas internacionais catorze casos clínicos. As apreciações iniciais a estes casos, bem como os comentários relativos aos pontos de acordo e desacordo entre as diferentes perspectivas, foram recentemente apresentadas no livro Therapy Wars: Contentation and Convergence in Differing Clinical Approaches, por Nolan Saltzman e John Norcross (1990).

Por sua vez, Luis Prats, em Terapias breves: Processo terapêutico e indicações selectivas no tratamento das perturbações depressivas, baseia-se nos dados das investigações mais recentes relativas aos resultados das intervenções farmacológicas e psicoterapêuticas na depressão, para defender a necessidade de recorrer a um modelo de terapia breve, integrado, multimodal e biopsicossocial, que, ao tomar simultaneamente em consideração factores genéticos, bioquímicos, sociais e psicológicos, permita uma compreensão mais completa destas situações clínicas e, conseqüentemente, uma intervenção terapêutica mais diferenciada (Beutler & Clarkin, 1990), eficaz e com ambições preventivas.

Neste texto espelham-se algumas das inovações mais significativas dos últimos anos, no campo da psicoterapia.

Em primeiro lugar, o movimento das Terapias Breves que têm conhecido nos últimos anos desenvolvimentos e aceitação crescentes (Koss & Butcher, 1986; Prats, 1988). Necessariamente associados a este movimento e essencialmente como consequência das exigências do National Institute of Mental Health americano para subsidiar investigação, os manuais de terapia conheceram também um rápido crescimento. Estas exigências deveram-se tanto à necessidade de assegurar a integridade das intervenções como à necessidade de informar rapidamente os leitores sobre as características das intervenções em estudo. Afortunadamente, ainda que de forma indirecta, os manuais terão possivelmente contribuído para a transmissão de intervenções inovadoras e efectivas, de investigadores para praticantes (Goldfried, Greenberg, & Marmar, 1990). Convirá sublinhar que a normalização dos procedimentos terapêuticos não deverá ser sinónimo de estagnação. Toda a normalização deverá ter um carácter transitório e estar aberta às inovações relevantes que surjam no campo clínico (Parloff, London, & Wolfe, 1986).

Em segundo lugar, ao recorrer a um modelo multimodal e biopsicossocial, ilustra-se o movimento integrativo, particularmente a vertente que defende a necessidade de articulação e complementarição das intervenções psicofarmacológicas e psicoterapêuticas (Klerman, 1986).

Em terceiro e último lugar, o acentuar a necessidade das intervenções possuírem uma componente profiláctica aponta para a possível existência de processos de «deutero-aprendizagem» em toda a terapia com resultados duradouros (Bedrosian & Beck, 1980). No fim da intervenção não se pretende que o paciente volte a ser o que era menos os sintomas. Pretende-se, sim, que saiba utilizar as «aprendizagens» que fez durante todo o processo no sentido de uma «autogestão psicológica» mais adaptativa dos seus recursos (Baptista & Vasco, 1988).

Por último, Vitor Rodrigues, no texto «Eles não sabem o que é um homem ou a desdita do psicoterapeuta» apresenta, do ponto de vista da Psicologia Transpessoal e do Realismo Trancendental, um modelo relativo ao desenvolvimento do psicólogo ecléctico, salientando a necessidade de integrar as grandes abordagens teóricas e práticas da psicologia.

A perspectiva transpessoal que tem sido designada (juntamente com o cognitivismo) a «quarta força» em psicologia, após as freudiana, comportamental e humanista (Fadiman, 1980; Mahoney, 1988), consiste em tomar em consideração:

«Metanecessidades, processos transpessoais, valores e estados, consciência unitária, experiências de 'pico', extâse, experiências místicas, ser, essência, felicidade, temor, encanto, transcendência do self, espírito, sacralização da vida quotidiana, unidade, consciência cósmica, jogo cósmico, sinergia individual e inerente à espécie, teorias e práticas da meditação, caminhos espirituais, compaixão, cooperação transpessoal, realização e actualização transpessoais; e conceitos, experiências e actividades relacionadas» (Fadiman, p. 36, 1980).

A psicologia transpessoal conheceu uma significativa revitalização nos últimos anos, principalmente como reacção ao que considera ser o «reduccionismo psicológico» das outras perspectivas (e.g., Fadiman, 1980; Lucas, 1985; Margenau, 1984).

Por seu lado, também os esforços relativos ao eclectismo e à integração em psicologia e psicoterapia têm sido particularmente acentuados nos últimos anos (Vasco, 1990). O exemplo mais significativo dos esforços integrativos em psicologia é-nos possivelmente dado por Arthur Staats, no livro Psychology's Crisis of Disunity, de 1983, e, correspondentemente, em psicoterapia pelos trabalhos de diversos autores (e.g., Beitman, Goldfried, & Norcross, 1987; Dryden & Norcross, 1990; Goldfried, 1982; Norcross, 1986a, 1986b, 1987).

Eis pois uma amostra nacional do mundo simultaneamente caótico e criativo da conceptualização e prática psicoterapêuticas (Gonçalves, 1990). Fazemos votos para que a leitura deste conjunto de textos seja tão estimulante para os leitores como o foi para nós «antologá-los».

ANTÓNIO B. VASCO
ÓSCAR F. GONÇALVES

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, T. M., & VASCO, A.B. (1988) – «Terapias breves numa perspectiva cognitivo-comportamental», *Psicologia*, 6, 17-22.
- BEDROSIAN, R.C., & BECK, A.T. (1980) – «Principles of cognitive therapy», In M. J. Mahoney (Ed.), *Psychotherapy process: Current issues and future directions*, New York: Plenum.
- BEITMAN, B.D., GOLDFRIED, M. R., & Norcross (1989) – «The movement toward integrating the psychotherapies: an overview», *American Journal of Psychiatry*, 146, 138-147.
- BEUTLER, L.E., & CLARKIN, J.F. (1990) – *Systematic treatment selection*, New York: Brunner/Mazel.
- DRYDEN, W., & NORCROSS, J.C. (Eds.) (1990) – *Eclecticism and integration in counseling and psychotherapy*, Loughton, Essex: Gale Centre Publications.
- FADIMAN, J. (1980) – «The transpersonal stance», In M. J. Mahoney (Ed.), *Psychotherapy process: Current issues and future directions*, New York: Plenum.
- GOLDFRIED, M. R. (Ed.) (1982) – *Converging themes in psychotherapy*, New York: Springer.
- GOLDFRIED, M. R., GREENBERG, L. S., & MARMAR, C. (1990) – «Individual psychotherapy: Process and outcome», *Annual Review of Psychology*, 41, 659-688.
- GONÇALVES, O.F. (1990) – «Ilusão ou psicoterapia», *Jornal de Psicologia*, 9, 17-20.
- KLERMAN, G.L. (1986) – «Drugs and psychotherapy», In S. L. Garfield & A. E. Bergin (Eds.), *Handbook of psychotherapy and behavior change* (3ª ed.), New York: Wiley.
- KOSS, M.P., & BUTCHER, J.N. (1986) – «Research in brief therapy», In S. L. Garfield & A. E. Bergin (Eds.), *Handbook of psychotherapy and behavior change* (3ª ed.), New York: Wiley.
- LANDSMAN, T. (1974, Agosto) – «Not an adversity but a welcome diversity». Comunicação apresentada no encontro anual da American Psychological Association, New Orleans, LA.
- LUCAS, C. (1985) – «Out of the edge: Notes on a paradigm shift», *Journal of Counseling and Development*, 64, 165-172.
- MAHONEY, M.J. (1988) – «The cognitive sciences and psychotherapy: patterns in a developing relationship», In K. S. Dobson (Ed.), *Handbook of cognitive-behavioral therapies*, New York: Guilford.
- MARGENAU, H. (1984) – *The miracle of existence*, Woodbridge, CT: Ox Bow Press.
- NORCROSS, J.C. (1986a) – «Eclectic Psychotherapy: An introduction and overview», In J.C. Norcross (Ed.), *Handbook of eclectic psychotherapy*, New York: Brunner/Mazel.
- NORCROSS, J.C. (Ed.) (1986b) – *Handbook of eclectic Psychotherapy*, New York: Brunner/Mazel.
- NORCROSS, J. C. (Ed.) (1987) – *Casebook of eclectic psychotherapy*, New York: Brunner/Mazel.
- PARLOFF, M. B., LONDON, P., & WOLFE, B. (1986) – «Individual psychotherapy and behavior change», *Annual Review of Psychology*, 37, 321-349.
- PRATS, L. (1988) – «Psicoterapia breve — Qual a coisa, qual é ela?», *Psicologia*, 6, 5-10.
- SALTZMAN, N., & NORCROSS, J.C. (Eds.) — *Therapy wars: Contention and convergence in differing clinical approaches*, San Francisco: Jossey-Bass.
- STAATS, A. W. (1983) – *Psychology's crisis of disunity: Philosophy and method for a unified science*, New York: Praeger.
- VASCO, A.B. (Junho, 1990) – «Psicoterapias hoje: Sejamos anarquistas, haja ordem!», Comunicação apresentada nas «7ªs Jornadas de Pós-Graduação em Psiquiatria», Lisboa.